

TAXA ESPECÍFICA DE FECUNDIDADE

1. Conceituação

- /// Número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher, por faixa etária específica do período reprodutivo, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- /// A taxa pode ser apresentada por grupo de mil mulheres em cada faixa etária.

2. Interpretação

Mede a intensidade de fecundidade a que as mulheres estão sujeitas em cada grupo etário do período reprodutivo (15 a 49 anos de idade).

3. Usos

- /// Analisar perfis de concentração da fecundidade por faixa etária.
- /// Detectar variações das taxas nos grupos de maior risco reprodutivo, representados pelas faixas etárias extremas.
- /// Calcular medidas sintéticas de fecundidade (taxa de fecundidade total, taxa bruta de reprodução e taxa líquida de reprodução).
- /// Possibilitar o estudo dinâmico da fecundidade, mediante análise longitudinal.
- /// Formular hipóteses de projeções populacionais.
- /// Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação da atenção materno-infantil (oferta de serviços e ações para grupos de risco).

4. Limitações

- /// Imprecisões da base de dados utilizada para o cálculo do indicador, relacionadas à coleta de dados demográficos ou à metodologia empregada para elaborar estimativas e projeções populacionais.
- /// O número de nascidos vivos obtido de sistemas de registro contínuo está sujeito a correções para o cálculo da taxa, em função da subenumeração de dados em muitas áreas do País. Essa correção dificilmente é disponível para áreas geográficas pequenas, sendo requeridos métodos indiretos para estimar o número de nascimentos.
- /// O cálculo do indicador para anos intercensitários depende da disponibilidade de estimativas confiáveis do número de mulheres por faixas etárias do período reprodutivo.

5. Fonte

IBGE: Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), estimativas e projeções demográficas, e estatísticas do Registro Civil.

Ministério da Saúde/Cenepi: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de filhos nascidos vivos de mães residentes, de determinada faixa etária}^*}{\text{população total feminina residente, desta mesma faixa etária}}$$

* A taxa pode ser apresentada por grupo de mil mulheres em cada faixa etária.

Indiretamente, a taxa é obtida por metodologia demográfica aplicada a dados censitários e pesquisas especiais.

7. Categorias sugeridas para análise

- ≡ Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
- ≡ Faixa etária de mães: 15-19, 20-24, 25-29, 30-34, 35-39, 40-44 e 45-49 anos de idade.

8. Dados estatísticos e comentários

Taxa específica de fecundidade (por mil mulheres da faixa etária).
Brasil e grandes regiões – 1999.

Região	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
Brasil	87,3	155,5	115,1	65,4	30,2	10,7	2,3
Norte	124,2	214,2	148,8	77,6	40,8	18,1	4,7
Nordeste	92,7	170,1	125,8	73,1	37,0	14,6	4,1
Sudeste	78,0	138,8	108,1	60,2	27,0	7,4	1,2
Sul	78,2	137,2	104,0	70,5	26,8	12,7	2,5
Centro-Oeste	87,9	157,1	102,0	47,8	25,4	8,5	2,0

Fonte: IBGE: Censo Demográfico (1991) e projeções populacionais para Brasil e grandes regiões, 1991-2020.

O padrão de fecundidade observado é comum a todas as regiões, com maiores taxas no grupo de 20 a 24 anos de idade, seguido pelo de 25 a 29 anos de idade. A região Norte apresenta taxas mais elevadas em todas as idades. O peso da fecundidade, no grupo de jovens adolescentes (15 a 19 anos de idade), é significativo, particularmente na região Norte.

Historicamente, tem-se observado redução das taxas de fecundidade em idades maiores. Em 1999, mais de 50% da fecundidade total estava concentrada antes dos 25 anos de idade, enquanto, no início da década, esta proporção era de 44%.